

Canteiro de obras do metrô chega à Asa Sul

20 MAI 1994

CORREIO BRAZILIENSE

As quatro empresas que compõem o consórcio Brasmetrô, de construção do metrô de Brasília, já começaram a montar os tapumes, onde futuramente serão as estações subterrâneas da Asa Sul. As obras localizam-se no canteiro que divide o Eixão e o Eixinho Oeste. Equipes de sondagem de solo já deram início ao trabalho de perfuração e estudo para análise do subsolo da cidade.

Segundo explicações de José Gaspar de Souza, membro do Grupo Executivo do Metrô da Secretaria de Obras do Governo do DF, ao todo serão construídas sete estações entre as quadras 2 e 16 da Asa Sul, além de outras duas, sendo uma na Galeria dos Estados e outra na Rodoviária. Ele lembra, no entanto, que a princípio o brasileiro só vai ver os tapumes, porque o início das obras propriamente ditas será em junho, durante solenidade com a presença do governador Joaquim Roriz.

A interdição de trechos do gramado, garante Gaspar, não chega a mudar a rotina das pessoas que circulam pelo local todos os dias. A área dos tapumes é de 40x125m e não interfere nem no trânsito e nem no caminho dos pedestres. O trabalho de perfuração está sendo feito dentro desse

perímetro, por isso também não representa problemas. "Pelo resultado das primeiras análises, chegou-se à conclusão que o solo de Brasília é de argila rígida, muito indicado à construção de túneis", comenta.

Antes do início das obras, Gaspar lembra que o projeto das estações deverá passar pela aprovação da Secretaria de Obras do DF. A idéia, antecipa ele, é seguir o conceito de "estações múltiplas", com passarelas para pedestres tipo a estrutura da Galeria dos Estados. O projeto foi encomendado ao arquiteto Lúcio Costa e inclui lojas, lanchonetes, local para exposições e shows, livrarias e bancas de jornais. "As passarelas também vão resolver a questão das travessias perigosas de pedestres na pista do Eixão", ressalta.

Postos — Os diversos postos de gasolina instalados ao longo do Eixo Oeste não vão precisar se mudar. Gaspar explica que já foi feito um estudo nesse sentido e conclui-se que basta um reforço na área próxima aos dutos condutores de combustível, mas mesmo assim numa etapa posterior, quando tiverem início as obras de instalação de trilhos.

O técnico garante que a data de inauguração do metrô, deter-

minada pelo próprio governador Roriz, é o dia 21 de abril de 1994, aproveitando o aniversário de Brasília. Quanto aos outros prazos, apesar de haver um cronograma, estão sujeitos a pequenas alterações, contanto que a data de conclusão das obras permaneça a mesma.

Moradores — Os moradores das quadras que ficam de frente para a futura obra do metrô, ao que tudo indica, não estão muito preocupados com o movimento e o barulho que certamente passará a fazer parte da rotina. Antônio Frejat, por exemplo, residente no bloco "K" da 104 Sul, acredita que não será tão insuportável quanto se imagina. "O barulho das motos e dos escapamentos abertos incomodam muito mais às pessoas", comenta. Na sua opinião, é preciso ver a situação pelo lado bom, porque com o metrô pronto a qualidade do transporte vai melhorar muito.

O movimento de pessoas na área próxima ao bloco onde mora assim que estiver tudo pronto também não preocupa Frejat. Ele acredita que a quantidade de usuários do metrô a passar pelo local não vai ser muito maior que hoje. "As pessoas que passam por aqui atualmente serão basicamente as mesmas", conclui.

FOTOS: JOAQUIM FIRMINO



A área localizada entre a 411 e 215 é usada por meninos que aproveitam o córrego para o lazer